

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	13	--	2012	F40	12
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Porto Velho
LOCALIDADE	Quilombo Porto Velho
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Literatura Oral
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Paulino Rosa de Oliveira	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavrador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 22/5/1938
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

13

--

2012

F40

12

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O levantamento das referências culturais quilombolas registrou e reuniu narrativas dos 16 quilombos participantes do projeto. Associada às narrativas está a prática de contar histórias, tendo como veículo a palavra falada. A introdução das escolas nos bairros rurais onde estão localizados os quilombos se deu em momentos distintos do desenvolvimento dos municípios, conforme foram sendo construídos os acessos às localidades mais isoladas. Em comunidades mais afastadas, só agora a alfabetização está em curso efetivamente, de modo que, nesses locais, os adultos tem muito pouca relação com o mundo da escrita. Seus conhecimentos foram adquiridos por meio da transmissão oral do saber acumulado dos mais velhos e pela experiência.

A oralidade característica das comunidades tradicionais é um importante vetor de transmissão de saberes e valores compartilhados, e por meio dela são estabelecidas as normas de conduta aceitas socialmente. Isto se aplica ao conjunto de narrativas recolhidas nos quilombos do Vale do Ribeira. São histórias que percorrem o tempo e o espaço, se proliferam em diferentes versões e se atualizam em toda parte.

As narrativas assumem função lúdica e educativa, atuando na formação moral dos indivíduos. Nelas encontram-se exemplos do que é certo e errado, e o que pode acontecer com aquele que não age adequadamente. Os contextos de enunciação destas histórias são vários. Em situações de encontro comunitário para uma atividade agrícola ou religiosa, em festas, ou simplesmente no âmbito familiar, no espaço doméstico.

As narrativas podem ser "causos reais", de fatos ocorridos com parentes, compadres e conhecidos, narrativas míticas que resultam de representações do imaginário local e abordam temas que envolvem criaturas e fenômenos sobrenaturais. Muitas vezes, causo e mito se confundem, impregnando os causos de mistérios e aproximando os mitos da realidade das pessoas. Há também narrativas que se aproximam das fábulas, quando os animais são personagens principais e possuem atributos humanos.

Negrinho d'água, boi-tatá, corpo-seco, saci, capora, curupira, mãe de ouro, boi d'água, mula-sem-cabeça, lobisomem, bruxa. Alguns destes seres são identificados como representações do diabo, são maléficos e possuem poderes mágicos, oferecendo perigo àqueles que com eles se deparam. É comum associar a aparição deste seres no período da quaresma.

Outras explicações para a concentração de ocorrências com visages e assombrações na quaresma referem-se ao fato de, neste período, algumas pessoas desrespeitarem as regras religiosas do período da quaresma, como restrições alimentares e determinadas práticas, aproximando esses seres maléficos dos infratores.

As falas dos mais velhos enfatizam a importância das histórias, da transmissão e a percepção de que o interesse dos mais jovens por este tipo de narrativa está diminuindo.

A seguir, duas histórias coletadas no Quilombo Porto Velho:

Histórias de Negrinho ou Neginho D'água:

As entrevistas revelaram que as histórias sobre o Negrinho d'água abordam o perigo que os rios oferecem para crianças e canoeiros. As histórias alertam e impõem restrições às atividades nos rios. Não raro, as histórias são narradas para crianças que tencionam brincar na água e estão associadas aos acidentes de canoeiros quando passam por locais encachoeirados do rio ribeira e outros rios navegáveis da região. É possível que, pela descrição física que os quilombola apresentaram do Negrinho d'água, a história seja uma corruptela do mito do Negrinho do Pastoreio, personagem conhecido na mitologia do sul do país. O Negrinho do Pastoreio era um menino negro, escravo, que foi violentamente açoitado e, por milagre, seu espírito retornou, montado a cavalo e é visto eventualmente. Outro mito que possivelmente pertence a este conjunto é do Caboclo D'água, que oferece os mesmos tipos de perigo para os canoeiros da região de Minas Gerais, sabidamente para os canoeiros da etnia krenak.

"O pai do Seu Paulino viajava para Iguape de canoa para levar mercadorias da roça. Ele levava arroz, feijão, rapadura, farinha e carne. As pessoas diziam que o Negrinho d'água costumava atacar as canoas que carregava carne. Um certo dia o pai de Seu Paulino viajava tranquilo para Iguape com sua canoa carregada de carne, quando de repente a canoa começou a balançar muito. Logo apareceu na beira da canoa uma mãozinha preta e começou a puxar a canoa pra tentar virá-la, foi então que o seu pai pegou o facão e sem dó bateu com força na sua mão. Aí então o Negrinho D'água sumiu e ficou só os seus dedinhos dentro da canoa. O Negrinho D'Água é bem pequenino e tem os dedos todos emendados" (Paulino Rosa de Oliveira, 73 anos, Porto Velho, 2011).

História de Saci ou Saci Saperê

No Vale do Ribeira, os quilombolas também contam histórias de saci. Alguns o conhecem por saci-saperê. Nas versões coletadas, o saci pode aparecer como uma criatura extremamente maléfica, associado ao diabo que pode até matar uma pessoa, ou apenas fazendo estripulias, oferecendo perigo principalmente para crianças. Nas descrições, ele figura

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SP 13 -- 2012 F40 12**

como um homenzinho ou um menino, preto, com uma perna só, fumando um cachimbo, cachaça na mão, e olhos vermelhos. Em algumas descrições é horripilante. As narrativas sugerem que o saci aparece principalmente para as pessoas que não cumprem suas obrigações religiosas.

História coletada e transcrita escrita pela agente cultural Sandra Rosa:

"Conta o senhor Paulino que um certo dia, ele e seu irmão saíram para procurar os cavalos para seu pai, assim que eles começaram a procurar os cavalos, ouviram um assobio de saci.

Então eles começaram a imitar o assobio do saci. E quanto mais eles imitavam, o saci também irritado assobiava ainda mais, e em todos os lugares que eles iam o saci acompanhava eles.

E logo foi aparecendo vários saci e apareceu tanto saci que parecia até roncoss de animais, então seu irmão queria ir embora. Mas seu Paulino não queria ir. E quando ele disse que não ia embora, deu um rebento que parecia que o mundo tava desabando. Até o chão tremia. E com tanto barulho eles ficaram com medo e saíram correndo até que o barulho foi se acalmando e com isso nunca Seu Paulino quis saber de imitar saci.

Um dia a tardezinha Seu Paulino, ainda moleque, resolveu ir para o mato matar passarinho. E chegando lá no mato perto de uma pedra muito grande, começou a ouvir um barulho nas folhas secas, achou que era um passarinho. Quando chegou mais perto viu que era um saci. Ele pensou 'vou matar esse saci' e de repente o saci se arrepiou e apareceu um topete de pena vermelha na cabeça. Mas Seu Paulino mesmo assim queria matar o saci. Mas, quando ele tentou matar, ele voou, Seu Paulino deu várias pelotadas no saci e quando acertou o pelote nele, ele sacudiu a cipoeira e caiu no chão e saiu rolando na barroca, parecendo um cavalo que ia arrebrandando tudo o que tinha pela frente. Depois de tudo o que aconteceu Seu Paulino nunca mais quis saber de matar saci" (Paulino Rosa de Oliveira, 73 anos, Porto Velho, 2011).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

--

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					SP	13	--	2012	F40	12
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	13	--	2012	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	13		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E SANDRA ROSA DE OLIVEIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		